

Sermão 150

A fonte da felicidade.

Santo Agostinho

Alguns filósofos epicuristas e estoicos conversaram com ele. Diziam uns: “O que quer dizer esse semeador de palavras?” Outros: “Parece que é pregador de novos deuses”. Pois lhes anunciava Jesus e a Ressurreição. Tomaram-no consigo e levaram-no ao Areópago e lhe perguntaram: “Podemos saber que nova doutrina é essa que pregas? Pois o que nos trazes aos ouvidos nos parece muito estranho. Queremos saber o que vem a ser isso”.

Ora, como se sabe, todos os atenienses e os forasteiros que ali se fixaram não se ocupavam de outra coisa senão a de dizer ou de ouvir as últimas novidades.

Paulo, em pé no meio do Areópago, disse: “Homens de Atenas, em tudo vos vejo muitíssimo religiosos. Percorrendo a cidade e considerando os monumentos do vosso culto, encontrei também um altar com esta inscrição: ‘A um Deus desconhecido’. O que adorais sem o conhecer, eu vo-lo anuncio! O Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, é o Senhor do céu e da terra e não habita em templos feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa, porque é ele quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas. Ele fez nascer de um só homem todo o gênero humano, para que habitasse sobre toda a face da terra. Fixou aos povos os tempos e os limites da sua habitação. Tudo isso para que procurem a Deus e se esforcem por encontrá-lo como que às apalpadelas, pois na verdade ele não está longe de cada um de nós. Porque é nele que temos a vida, o movimento e o ser, como até alguns dos vossos poetas disseram: ‘Nós somos também de sua raça...’ Se, pois, somos da raça de Deus, não devemos pensar que a divindade é

semelhante ao ouro, à prata ou à pedra lavrada por arte e gênio dos seres humanos. Deus, porém, não levando em conta os tempos da ignorância, convida agora a todos de todos os lugares a se arrependem. Porquanto fixou o dia em que há de julgar o mundo com justiça, pelo ministério de um homem que para isso destinou. Para todos deu como garantia disso o fato de tê-lo ressuscitado dentre os mortos”.

Quando o ouviram falar de ressurreição dos mortos, uns zombavam e outros diziam: “A respeito disso te ouviremos outra vez”. Assim saiu Paulo do meio deles. Todavia, algumas pessoas aderiram a ele e acreditaram. Entre eles, Dionísio, o areopagita e uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, ainda outros.¹

Análise

Antes de relatar o sermão de São Paulo diante do Areópago e o sucesso que ele obteve, os Atos dizem que ele conversava com vários filósofos epicuristas e vários filósofos estoicos. Não foi sem uma disposição especial da Providência que apareceram aqui estas duas seitas. A elas, de fato, parecem se reportar todas as outras.

Qual é o objetivo de todos os filósofos e todas as pessoas? Conseguir a felicidade, a vida bem-aventurada. Ora, os epicuristas colocam a felicidade nos prazeres do corpo e os estoicos na força da alma. Não é a estas duas opiniões que se reportam todas as outras opiniões filosóficas, já que só se pode distinguir em nós o corpo e a alma?

¹ Atos 17: 18-34.

Mas, uma e outra são combatidas pelo Apóstolo. Invés de colocar a felicidade nos prazeres dos sentidos, ele ordena a mortificação dos sentidos e toda sua doutrina faz a virtude depender fortemente da graça de Jesus Cristo.

01 – A pregação de Paulo em Atenas.

Suas caridades observaram conosco, na leitura dos Atos dos Apóstolos, que São Paulo dirigiu a palavra aos atenienses e, para ironizar a pregação da verdade, estes lhe deram o apelido de *semeador de palavras*. No pensamento daqueles que faziam isto, este apelido era um insulto, mas a fé não deve considerá-lo assim, pois o Apóstolo realmente semeava palavras para colher virtudes.

Nós mesmos, que somos tão pequenos e não temos nada que se compare a esse grande homem, não semeamos as palavras de Deus no próprio campo de Deus, ou seja, em seus corações e não esperamos de vocês uma ampla colheita de virtudes?

Seja como for, nós estimulamos vocês a prestarem bastante atenção ao tema que a leitura dos Atos nos aconselha conversar com vocês. Talvez possamos expor, com a ajuda do Senhor nosso Deus, ideias que nem todos podem compreender facilmente, se ninguém as explicar e que ninguém deve desprezar quando compreender.

02 – A fé dos cristãos.

Paulo falava em Atenas. Ora, os atenienses tinham, entre os outros povos, uma grande reputação em todo gênero de literatura e de doutrina. Atenas era a pátria dos grandes filósofos e desse centro se espalhavam, para as outras regiões da Grécia e do mundo, numerosos e variados ensinamentos.

Foi então lá que o Apóstolo falou, foi lá que ele anunciou o *Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos -, força de Deus e sabedoria de Deus*².

Pensemos no perigo a que se expunha quem pregasse assim, no meio dos filósofos e sábios.

Quando o Apóstolo terminou seu sermão, muitos zombaram dele, porque ele tinha mencionado a ressurreição dos mortos, que é um dos temas principais da fé cristã. Outros disseram: *A respeito disso te ouviremos outra vez*. Houve também outros que acreditaram nele e, dentre estes, um chamado Dionísio, o areopagita, um dos magistrados de Atenas, pois o areópago era como o senado dos atenienses. Também acreditaram nele uma mulher da nobreza e alguns outros.

Assim, a palavra apostólica chamou a atenção de três grupos do povo ateniense e os vemos caracterizados com uma precisão me-

² 1 Coríntios 1: 23 e 24.

morável: o grupo dos zombadores, o grupo dos cétricos e o grupo dos crentes.

Lemos que *uns zombavam e outros diziam: “A respeito disso te ouviremos outra vez”*. Estes últimos duvidavam então e, como houve os que acreditaram, eles estavam no meio, entre os zombadores e os crentes.

Mas, rir é cair, acreditar é se manter de pé e duvidar é cambalear. *A respeito disso te ouviremos outra vez*. Eles não sabiam então se caíam como os zombadores ou se se firmavam como os crentes.

Podemos concluir então que o *semeador de palavras* trabalhou inutilmente?

Se ele tivesse temido os zombadores, ele não teria chegado até os crentes. Assim como o semeador evangélico mencionado pelo Senhor ___ e São Paulo, como vimos, também era um semeador ___ ele não teria podido lançar suas sementes na boa terra se ele tivesse tido medo de espalhá-la pelo caminho, pelos espinhos e no meio dos lugares pedregosos.

Semeemos então nós também; lancemos bem longe. A vocês cabe preparar seus corações e dar frutos.

03 – Os estoicos e os epicuristas discutindo com Paulo.

A mesma leitura nos recordou também, se suas caridades se lembram, que alguns filósofos epicuristas e estoicos discutiam com o Apóstolo.

Quem eram e o que são ainda esses filósofos epicuristas e estoicos? O que eles pensavam? Onde eles viam a verdade? O que procuravam com seus trabalhos filosóficos?

Muitos de vocês não sabem, sem dúvida, mas, como dissemos em Cartago, muitos também sabem. Estes então devem nos auxiliar no que diremos, pois o tema é de grande importância.

Prestem atenção vocês que sabem e vocês que não sabem. Vocês que não sabem, para aprender e vocês que sabem, para recordar. Uns para conhecer e outros para reconhecer.

04 – Todos desejam a vida feliz.

Saibam primeiro que todos os filósofos buscavam um mesmo objetivo e que, ao buscá-lo, eles se dividiram em cinco grupos; cada um com sua doutrina particular. O que todos ambicionavam em seus estudos, em suas pesquisas, em suas disputas e em seu gênero de vida era chegar à vida feliz. Este era o único motivador de todos os filósofos. Ele não é também o nosso?

Se eu perguntasse a vocês porque vocês têm fé em Jesus Cristo, porque vocês se fizeram cristãos, todos me responderiam, conforme a verdade: “Para obter a vida feliz”.

Assim, a aspiração à vida feliz é comum aos filósofos e aos cristãos. Mas, o que faz a questão e em seguida a divisão é saber onde encontrar essa felicidade tão adequada à nossa natureza.

Sim, buscar a vida feliz, querê-la, ambicioná-la, desejá-la, se esforçar para consegui-la é, eu creio, uma característica comum a todas as pessoas. Assim, eu não disse tudo ao dizer que esta aspiração é comum aos filósofos e aos cristãos. Eu deveria ter dito que é comum a todas as pessoas.

Sim, aos bons e aos maus. É para ser feliz que se é bom e os maus não seriam maus se não vissem sua felicidade no mal.

É fácil provar que, se os bons são bons, é porque eles aspiram à vida feliz. Quanto aos maus, talvez pudéssemos nos perguntar se eles também a buscam.

Suponhamos, no entanto, que eu possa separar aqui os maus dos bons e interrogá-los à parte. “Você quer ser feliz?”, eu lhes perguntaria. Nenhum deles me responderia que não quer.

Vejamos, por exemplo, um ladrão. Eu lhe pergunto: “Por que roubar?”

“Foi porque eu queria o que eu não tinha”.

Por que querer o que você não tem?

“Porque é uma infelicidade não ter”.

Mas, se é uma infelicidade não ter, ele acredita então que é uma felicidade ter. Apenas há uma cegueira e um desvio na procura da felicidade no mal.

Sem dúvida que querer ser feliz é um bem.

Por que esse ladrão não faz o bem? Por que, ao procurar o bem, ele faz o mal.

O que ele procura desta forma? Por que a cobiça dos maus aspira a recompensa dos bons?

A recompensa dos bons é a vida feliz. Ser bom é o dever; ser feliz é o salário.

É Deus quem ordena o dever e quem propõe a recompensa. Ele diz: “Faça isto e aqui está o que darei a você”.

Mas o mau nos responde: “Pelo contrário. Eu não serei feliz se não fizer o mal”.

Isto não é o mesmo que dizer: “Só chegarei ao bem através do mal?” Você não vê que o bem e o mal são opostos?

Você busca o bem, mas faz o mal? Isto é correr virando as costas para o objetivo. Quando você vai alcançá-lo?

05 – As opiniões dos epicuristas e dos estoicos sobre a vida feliz.

Deixemos esses ímpios. No entanto, talvez convenha retornarmos a eles, quando fizermos com os filósofos o que planejamos.

Havia então, na cidade de Atenas, um grande número de seitas filosóficas, mas, eu creio, não foi sem uma disposição particular da divina Providência, que faz a ignorância servir para grandes propósitos, que estavam lá os epicuristas e os estoicos para conversarem com o Apóstolo e vocês compreenderão a razão disto quando eu tiver recordado o sentimento particular de cada uma destas seitas.

Paulo não podia escolher ele mesmo os debatedores a quem ele poderia responder, mas a divina Sabedoria, que governa tudo, o colocou diante destas duas seitas, cujas doutrinas parecem resumir todas as divisões da filosofia.

Eu resumo assim: vocês que não sabem, acreditem e, vocês que sabem, apreciem. Eu ousaria dizer falsidades, quando tenho por juízes aqueles que sabem e quando, sobretudo, eu vou enunciar coisas cuja verdade pode ser apreciada tanto por aqueles que não sabem quanto pelos que sabem?

Primeiro eu digo então que o ser humano é composto de uma alma e um corpo. Eu não peço aqui que vocês acreditem em mim, mas que me avaliem, pois não temo que esta afirmação faça recair sobre mim uma avaliação desfavorável de todos que se conhecem.

O ser humano então ___ e ninguém duvida disto ___ é composto de uma alma e um corpo. Além disso, essa natureza, esse ser, essa pessoa chamada ser humano, busca a vida feliz. Vocês sabem disto também e não peço também que acreditem em minha palavra, mas que somente reconheçam esta verdade.

Sim, o ser humano, esse ser que não é dos mais pequenos, esse ser que é superior a todos os animais domésticos, a todos os pássaros, a todos os peixes e a todos os seres corpóreos que não são humanos; o ser humano, que é composto de uma alma e de um corpo, mas não de uma alma qualquer, pois os animais também possuem uma alma e um corpo, mas sim de uma alma racional unida a uma carne mortal; o ser humano está em busca da vida feliz.

Uma vez que ele saiba o que torna a vida feliz, se ele não se apegar a isto, se não o busca, se não se propõe a isto e não se apropria disto quando pode e se ele não pede isto quando isto é difícil de conseguir, ele não pode ser feliz.

Desta forma, toda a questão está em saber o que faz a vida feliz.

Imaginem então, diante de vocês, epicuristas, estoicos e o Apóstolo. Ou, o que dá no mesmo, epicuristas, estoicos e cristãos.

Perguntemos primeiro aos epicuristas o que torna a vida feliz.

Eles respondem: “É o prazer dos sentidos”.

Acreditem nesta afirmação, pois tenho juízes aqui. Vocês que não leram esse tipo de escritos, ignoram se esta é a linguagem, se esta é a opinião dos epicuristas, mas, há aqui pessoas que os leram.

Retomemos, por consequência, nossas questões. Diga-nos, epicuristas, o que faz a vida feliz?

“É o prazer dos sentidos”, eles respondem.

E vocês, estoicos, digam-nos também o que faz a felicidade da vida?

“É a força da alma”, eles respondem.

Que suas caridades queiram examinar isto comigo, pois somos cristãos e queremos nos pronunciar para filósofos.

Compreendam primeiro porque Deus quis colocar estas duas seitas diante do Apóstolo. Só há, para formar a natureza e a substância do ser humano, o corpo e a alma. É em uma destas duas partes, o corpo, que os epicuristas colocam a vida feliz e é na outra, a alma, que a colocam os estoicos.

Efetivamente, se a felicidade depende do ser humano, ela só pode estar em sua alma ou em seu corpo. É, necessariamente, o corpo ou a alma que faz essa felicidade e procurar mais seria procurar fora do ser humano.

Desta forma, as mentes que atribuem ao ser humano a causa da sua felicidade, só podem estabelecê-la em seu corpo ou em sua alma.

À frente daqueles que colocam a felicidade no corpo caminham os epicuristas e à frente daqueles que a colocam na alma caminham os estoicos.

06 – O Apóstolo não aprova a opinião dos epicuristas.

Aqui estão eles então, conversando com o Apóstolo. O Apóstolo sabe mais do que eles? É preciso que ele se junte a uma dessas seitas e também coloque na alma ou no corpo a causa da felicidade?

Mas São Paulo jamais colocaria no corpo a fonte da felicidade, pois o corpo não é grande coisa. Nem aqueles que valorizam o corpo colocam nele a causa da felicidade.

De fato, os epicuristas até mesmo afirmam que tanto o corpo como a alma morrem. E, o que é ainda mais detestável, eles dizem que, após a morte, a alma se dissolve antes que o corpo.

Eles dizem que, enquanto o cadáver ainda subsiste depois do último suspiro, enquanto os membros subsistem algum tempo ainda com suas configurações particulares, assim que a alma deixa o corpo, *nosso espírito se dissipará como um vapor inconsistente*³.

Como então nos espantar que eles coloquem o soberano bem ou a causa da beatitude no corpo, já que, aos olhos deles, o corpo é superior à alma?

³ Sabedoria 2: 3.

Seria esta a opinião do Apóstolo? Longe dele colocar no corpo o soberano bem, pois o bem soberano é a causa da felicidade.

Ele não lamentou, pelo contrário, ter visto alguns cristãos só de nome adotarem a opinião desses epicuristas, que são mais porcos do que seres humanos?

Assim eram os miseráveis que corrompiam a pureza dos costumes com a perversidade de sua linguagem e que repetiam: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*⁴.

Havia então epicuristas para conversar com o apóstolo São Paulo. Havia também cristão epicuristas. Não é ser epicurista, repetir diariamente: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos?*

A esta frase se juntam estas: “Não há nada além do túmulo” e *A passagem de uma sombra: eis a nossa vida*⁵.

Eles repetem também, na loucura dos pensamentos deles: *Coroemo-nos de botões de rosas antes que eles murchem! Ninguém de nós falte à nossa orgia. Em toda parte deixemos sinais de nossa alegria, porque esta é a nossa parte, esta a nossa sorte!*⁶

⁴ 1 Coríntios 15: 32.

⁵ Sabedoria 2: 5.

⁶ Sabedoria 2: 8 e 9.

07 – O jejum, combinado com a prece e a boa ação.

Se nos erguemos com maior força contra esta forma de pensar, se resistimos a essas paixões com mais energia, eles acrescentam o que se segue: *Tiranzemos o justo na sua pobreza!*⁷

Mas, nem por isso deixaremos de clamar do alto deste púlpito: não sejam epicuristas.

Reflitam no que eles dizem, em um mau sentido: *amanhã morreremos.*

Não morremos inteiramente, de fato, pois, à morte, segue-se alguma coisa e o moribundo terá por sorte a vida ou o suplício.

Não diga: *Não há notícia de ninguém que tenha voltado da região dos mortos*⁸. Infelizmente, aquele rico coberto de púrpura quis voltar de lá, mas já era tarde e isto não lhe foi permitido. Depois de ter escorraçado o pobre esfomeado, ele foi reduzido a pedir uma gota de água, no ardor de sua sede⁹.

Não diga, então, também: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.* Diga, se quiser: *amanhã morreremos.* Eu concordo com isto. Mas, desde que antes você deseje outra coisa.

Porque eles não querem viver depois da morte e porque eles só conhecem os prazeres dos sentidos, os epicuristas repetem: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.*

⁷ Sabedoria 2: 10.

⁸ Sabedoria 2: 1.

⁹ Cf. Lucas 16: 19-24.

Mantenham, então, que *amanhã morreremos*, mas digam então: “Jejuemos e rezemos, *porque amanhã morreremos*”.

Eu peço e peço veementemente outra coisa também. Eu não quero omitir um terceiro dever que todos devem observar, ou seja, que o seu jejum sirva para apaziguar a fome dos pobres. E, se você for incapaz de jejuar, empenhe-se mais em alimentar os pobres, para obter com isso o perdão de suas faltas.

Digam então, cristãos: “Jejuemos, rezemos e doemos, *porque amanhã morreremos*”.

Todavia, se você tiver que escolher, eu prefiro que você diga: “Doemos e rezemos”, do que: “Jejuemos sem doar”.

Desta forma então, não acreditemos que o Apóstolo tenha colocado no corpo o soberano bem ou o princípio da beatitude.

08 – O Apóstolo não aprova a opinião dos estoicos.

Talvez a luta seja menos desproporcional com os estoicos, pois, se perguntarmos a eles onde eles colocam a causa eficiente da vida feliz; em outros termos, o que torna feliz a vida humana, eles responderão que não são os prazeres dos sentidos, mas a força da alma.

E o Apóstolo? Ele é desta opinião? Se ele for, sejamos também. Mas ele não é, pois a Escritura censura aqueles que confiam em suas próprias forças¹⁰.

Ao colocar o soberano bem no corpo, o epicurista confia nele mesmo. Ao colocar na alma o mesmo bem soberano, o estoico arma para ele mesmo, sem dúvida, uma armadilha mais honrosa, mas também confia nele mesmo.

Além disso, epicuristas e estoicos não passam de seres humanos e, *maldita a pessoa que confia em outra pessoa*¹¹.

O que fazer ainda? Depois de termos colocado diante de nós o epicurista, o estoico e o cristão, questionemos cada um deles.

Segundo você, epicurista, o que faz a felicidade humana?

“Os prazeres dos sentidos”.

E segundo você, estoico?

“A força da alma”.

E quanto a você, cristão?

“A graça de Deus”.

¹⁰ Cf. Salmo 48: 7. 7. *Eles confiam em suas forças e se vangloriam das suas riquezas.*

¹¹ Jeremias 17: 5.

09 – Rejeitamos as afirmações dos epicuristas e dos estoicos sobre a felicidade.

Assim, meus irmãos, vimos, num certo sentido, os epicuristas e os estoicos conversarem com o Apóstolo e sua conversa nos ensinou o que devemos rejeitar e o que devemos admitir.

As forças da alma são dignas de elogio. Seja a prudência, que distingue o bem do mal; seja a justiça, que dá a cada um o que lhe é devido; seja a temperança, que reprime as paixões; seja a fortaleza, que suporta as adversidades com calma.

Sim, as virtudes são grandes coisas. Elas são dignas de elogios. Estoico, louve-as com todas as suas forças, mas, diga-me: a quem você as atribui?

O que faz você feliz não são as forças de sua alma, mas Aquele que lhe concedeu essas forças; Aquele que inspirou você a querê-las e que deu a você o poder de tê-las¹².

Eu sei que você vai rir de mim e se juntar àqueles que riam de Paulo. Mesmo que você seja um caminho, eu não deixo de semear, pois eu também sou, em minha fraqueza, um *semeador de palavras*. O que é um ultraje em seus lábios é meu título.

Eu semeio então, mas, eu semeio em você como sobre uma terra dura. Eu não me desencorajo e chego à terra boa.

¹² Cf. Filipenses 3: 13. *É Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer.*

Como tratar você? Você é digno de censura e é considerado assim pelo oráculo divino. Você é daqueles que confiam em suas próprias virtudes; daqueles que colocam suas esperanças nos seres humanos.

Você ama as virtudes; muito bem! Você tem sede delas, eu sei. Mas você pode fazê-las jorrar em você.

Você está seco e, no entanto, se eu mostrar para você a fonte da vida, você não rirá? Você não dirá para você mesmo: “Como ele quer me fazer beber desse rochedo”?

Mas a vara bateu no rochedo e a água jorrou¹³. Isto aconteceu porque *os judeus pediam milagres*.

Você, estoico, não é judeu, mas grego, eu sei disso. Se *os judeus pedem milagres, os gregos reclamam a sabedoria*¹⁴. Mas nós pregamos Cristo crucificado¹⁵.

Os judeus se escandalizam e os gregos zombam. De fato, Cristo crucificado *é escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos -, ele é força de Deus e sabedoria de Deus*¹⁶.

Você ainda vai rir do rochedo? A cruz é a vara misteriosa. Cristo é a fonte que jorra e, se você tem sede, beba nela sua virtude. Enriqueça-se nessa fonte e do seu coração jorrará ações de graças.

¹³ Cf. Êxodo 17: 6.

¹⁴ 1 Coríntios 1: 22.

¹⁵ 1 Coríntios 1: 23.

¹⁶ 1 Coríntios 1: 23 e 24.

Você não se atribuirá mais o que tiver tirado dela, mas clamará em êxtase: *Eu vos amo, Senhor, minha força!*¹⁷

Você não dirá mais: “É minha própria força que me faz feliz”.

Você não será mais uma daquelas pessoas que *conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato. Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos*¹⁸.

O que significa, de fato: *pretendendo-se sábios*, se não é porque diziam possuir a sabedoria por eles mesmos e se bastavam?

Eles *tornaram-se estultos* e isto foi justo, pois a tolice não é outra coisa além de uma falsa sabedoria.

Pelo contrário, você será considerado como um daqueles sobre os quais está escrito: *ele caminha na luz de vossa face, Senhor. Vosso nome lhe é causa de contínua alegria. Pela vossa justiça, ele se glorifica, porque sois o esplendor de sua força*¹⁹.

Você buscava a força. Diga então: *Deus é nosso refúgio e nossa força*²⁰.

Você aspirava a vida feliz. Diga então: *Feliz é aquele a quem ensinai, Senhor e instruí em vossa lei*²¹. Feliz não é o povo que se

¹⁷ Salmo 17: 2.

¹⁸ Romanos 1: 21.

¹⁹ Salmo 88: 16-18.

²⁰ Salmo 45: 2.

²¹ Salmo 93: 12.

entrega aos prazeres dos sentidos e nem aquele que atribui a si mesmo sua força, mas *feliz o povo cujo Deus é o Senhor*²².

Nele está a pátria da beatitude, à qual todos aspiram e que nem todos procuram onde devem. Nós, para chegarmos até lá, não formamos uma estrada de acordo com nossas ideias e não tentamos construir atalhos enganosos, pois o caminho verdadeiro vem de lá até nós.

10 – Cristo é a felicidade e a vida feliz.

O que quer, de fato, a pessoa feliz? O que ela quer, se não é evitar as decepções, a morte e a dor?

O que ela procura também? Ter mais fome e comer mais? Não é preferível não sentir mais isto?

Só há felicidade em viver eternamente livre do medo e da enganação. A alma odeia o engano. O que prova isto é que as pessoas que possuem bom senso lamentam pelos alienados que riem. Apesar de que as pessoas preferiram rir a chorar.

Se perguntarmos a alguém: “Você quer rir ou chorar?” Quem não responderia: “Eu quero rir”?

Façamos outra pergunta: “Você quer ser enganado ou conhecer a verdade?” Não há quem não responda: “Conhecer a verdade”.

²² Salmo 143: 15.

Assim, o que o ser humano prefere é a alegria e a verdade; o riso, ou, ao choro, o riso; entre o engano e a verdade, é a verdade.

O império da verdade é tão invencível que o ser humano acha melhor chorar com a razão do que rir com a loucura.

Assim, naquela pátria feliz reinará a verdade, sem decepção e sem erro algum. Além disso, não haverá lágrimas com a verdade, pois lá se conhecerá o riso verdadeiro e a alegria que inspira a verdade, pois a vida lá será real.

Se lá houvesse a dor, de fato, não seria vida. Como chamar de vida um suplício perpétuo e imortal? Desta forma, o Senhor não chama de vida o destino reservado aos ímpios, embora eles devam viver de forma sem fim; embora eles não atinjam o limite de suas existências para não atingirem o limite dos seus suplícios, pois, *o verme deles não morrerá e seu fogo não se extinguirá*²³.

Não, ele não chama isto de vida. Ele reserva este termo para a vida bem-aventurada e eterna²⁴.

Um rico então perguntou um dia ao Senhor: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?* Por vida eterna ele queria dizer só a vida feliz, pois, se a vida dos ímpios deve ser eterna, ela não será feliz, mas cheia de tormentos.

O rico perguntou então: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?*

²³ Isaías 66: 24.

²⁴ Cf. Mateus 25: 41 e 46.

Observa os mandamentos, respondeu o Senhor.

Tenho observado tudo isto desde a minha infância, retomou o rico.

Ao falar dos mandamentos, como o Senhor fala? *Se queres entrar na vida*²⁵.

Ele não diz: “*Se queres entrar na vida feliz*”, já que uma vida infeliz não deve nem mesmo ser chamada de vida.

Ele não diz também: *Se queres entrar na vida eterna*, pois não se vive quando se teme a morte.

Pois bem! Aí está o que todos querem, o que nós todos queremos: a verdade e a vida. Mas, por onde chegar a essa vasta propriedade, a essa felicidade imensa?

Os filósofos abriram para eles mesmos caminhos enganosos. Uns dizem: “É por aqui!” Outros dizem: “Não, é por este lado!”

Infelizmente, eles não conheceram o caminho, pois, *Deus resiste aos soberbos*²⁶.

Nós também não o conheceríamos, se ele não tivesse descido até nós. Assim, o Senhor disse: *Eu sou o caminho*.

Viajante desencorajado, você não quis se aproximar desse caminho, mas ele se aproximou de você. Você buscava por onde cami-

²⁵ Mateus 19: 16-21.

²⁶ Tiago 4: 6 e 1 Pedro 5: 5.

nhar. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*²⁷. Ao ir até ele e por ele, você não se desviará.

Este é o ensinamento cristão. Ele não é para ser comparado, mas é incomparavelmente preferível às doutrinas dos filósofos; seja a impureza dos epicuristas, seja o orgulho dos estoicos.



²⁷ João 14: 6.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Conteúdo

Sermão 150	1
Análise	2
01 – A pregação de Paulo em Atenas.	3
02 – A fé dos cristãos.....	4
03 – Os estoicos e os epicuristas discutindo com Paulo.	6
04 – Todos desejam a vida feliz.....	6
05 – As opiniões dos epicuristas e dos estoicos sobre a vida feliz.....	9
06 – O Apóstolo não aprova a opinião dos epicuristas.	12
07 – O jejum, combinado com a prece e a boa ação.	14
08 – O Apóstolo não aprova a opinião dos estoicos.	15
09 – Rejeitamos as afirmações dos epicuristas e dos estoicos sobre a felicidade.	17
10 – Cristo é a felicidade e a vida feliz.	20
Créditos.....	24
Conteúdo.....	25